

AUDIOVISUAL / O 1º Festival de Cinema de São Jorge homenageia os que combatem o incêndio no Parque Nacional

Ato de amor à Chapada

» ALICE TAVARES

Entre amanhã e domingo será realizado o 1º Festival de Cinema de São Jorge, que exibirá obras premiadas na última década e que destacam a história e a cultura brasileira. O festival resiste apesar do trágico incêndio que já devastou mais de 26% da Chapada dos Veadeiros. Por isso, o Coletivo Oyá está produzindo um vídeo especialmente para o evento com uma homenagem e agradecimento aos brigadistas e voluntários que estão lutando para salvar a fauna e a flora da Chapada.

Com uma programação que destaca obras de temáticas locais, o festival encara o momento para conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente. Do cerrado, fica a lição da capacidade de resistir e se renovar. A natureza logo trará vida nova no lugar da cinza deixada pela ação humana.

A mostra foi idealizada por três amigas apaixonadas pela Chapada dos Veadeiros, que compartilhavam do mesmo sonho: levar a exibição de filmes em tela grande para os moradores da Vila de São Jorge. A cineasta Betânia Victor, a produtora Kátia Oliveira e a empresária Lana Côrtes, guiadas pela expressão regional "deixa o cristal trabalhar", comum entre os místicos da região, colocaram em prática a ideia de unir duas coisas que os candangos e os goianos adoram: cinema e as paisagens da chapada. As sessões ocorrem na Praça do Artesão e têm entrada franca.

Nos três dias de festival, serão exibidos blocos de curtas-metragens premiados como *Retratos da alma*, de Leo Bello, e *Sob o encanto da luz*, de Dirceu Lustosa, com temáticas regionais. A diversidade cultural ganha a noite de sábado com *Chagal palavra filme*, de Piu Gomes, e *Brasília* (Título Provisório), de João Paulo Procópio. Para falar de ufologia e misticismo, temas recorrentes para os frequentadores da Chapada, o último dia de exibição terá o documentário em curta-metragem *Efeito Casimiro*, de Clarice Saliby.

Após a sessão de curtas, os espectadores vão conferir longas-metragens atuais, que conquistaram o público em festivais e mostras de cinema pelo país. Na sexta, o documentário *Flor do moínho*, da diretora candanga Érika Bauer, encerra a primeira noite com a história da natureza florentina

Pereira dos Santos, personagem célebre em *Alio Paraíso* pelos mais de 300 partos que realizou.

No sábado, é a vez da comédia *Doidos & Santos*, de Paulo Thiago, sobre uma mulher que pode o divórcio e embarca em aventuras que nunca imaginou viver. A atriz brasileira Maria Paula, protagonista do filme e apaixonada pela Chapada, estará presente na sessão.

No domingo, a música popular brasileira invade o Festival de Cinema com a exibição de *Amor & Brega*, do diretor Ronaldo Duque. Misturando realidade

e ficção, o documentário traz um panorama do auge da música brega brasileira, nos anos 1970, quando dominava as rádios com ídolos como Waldick Soriano, Reginaldo Rossi e Altemar Dutra.

Como cinema e música andam lado a lado, não poderia faltar uma agenda de shows. Na sexta, após as sessões, DJs vão animar a noite de São Jorge. Já no sábado, o festival recebe a banda Maria Sabina e a Péia, um dos grandes destaques da nova geração da música brasileira.

Dirceu Lustosa/Divulgação



Sob o encanto da luz, um filme de Dirceu Lustosa

Reprodução



Cena do filme Flor do moínho, dirigido por Érika Bauer

ÚLTIMO CADERNO TEMÁTICO
NO CORREIO BRAZILIENSE
ESPECIAL DE REDAÇÃO
NA PRÓXIMA SEGUNDA

FALTA POUCO TEMPO PARA O ENEM. NÃO PODE FALTAR CONTEÚDO.

CORREIO BRAZILIENSE Enem 2017

No jornal, no site e nas redes sociais, o Correio Braziliense tem o conteúdo que você precisa para se dar bem no Enem 2017.

Acompanhe as dicas, revisões, testes e outras atividades para o estudante que vai encerrar o Enem. Os conteúdos estão disponíveis no jornal impresso, nas redes sociais e no site Enem.UE.

Cadernos organizados pelas 4 áreas de conhecimento:
Matemática, Línguas, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Site Enem, Estudante e redes sociais:
Canal personalizado com notícias, vídeos e espaços interativos dedicados ao Enem.

Dicas da Dud:
Vídeos especiais com dicas de redação com a jornalista Dud Squarisi.

Procurando:

CINEASTA HOMENAGEADA

O 1º Festival de Cinema de São Jorge vai prestar uma homenagem à equipe técnica, que fica escondida atrás das câmeras, mas é fundamental para garantir a realização das obras que vemos na tela. Esta edição celebra a carreira da cineasta Patrícia Alencastro. Patrícia tem mais de 100 filmes no currículo, entre os quais se destacam clássicos do cinema nacional, como *Eu, Tu e Eles*, de Andrucha Waddington, *A partilha* e *Confissões de adolescente*, de Daniel Filho, *Deus é brasileiro*, de Carlos Diegues.

1º FESTIVAL DE CINEMA DE SÃO JORGE

De 27 a 29 de outubro (sexta, sábado e domingo)

Local

Praça do Artesão. As oficinas serão realizadas na sede da Asjor – Associação dos Moradores de São Jorge. Entrada franca. Verifique a programação e a classificação indicativa de cada filme. Mais informações no site <https://festivaldecinemasajorge.wasite.com/2017>

LITERATURA

Seis contos, muitas vidas

» RONAYRE NUNES

Professor e escritor, Wécio de Toledo apresenta sua nova aposta no mundo literário. O conjunto de contos *Rosa como o bico do meu peito* será lançado hoje, no Bar Beirute (109 Sul), às 19h.

"São seis contos que têm como centro a mulher. É a mulher em suas mais diversas situações. O homem fica mais no canto, eu, como homem, gosto desse segundo plano", explica Toledo sobre o ponto que interliga todos os contos. Com os títulos *Não é só pelos vinte centavos*, *Ela, Pedágio*, *Modo de arão*, *Vêrão e Estefânia*, os seis textos pretendem abordar o cotidiano de diferentes tipos de mulheres, como aponta o autor: "São situações atuais, com um olhar político também. Tem um, por exemplo, que aborda as manifestações de 2013 e a relação de um black block e uma travesti".

A mulher e o desafio

Mas por que a temática feminina? "Eu acho que tenho um olhar político muito consolidado sobre o feminismo, a presença feminina é muito forte na minha vida, moro com uma filha e



ROSA COMO O BICO DO MEU PEITO

Editora Penlux, 113 páginas, R\$ 35. Sessão de autógrafos, hoje, no Bar Beirute, às 19h. Entrada franca. Verifique a classificação indicativa.

esposa, eu sinto que tenha sido uma coisa natural, sabe? Do meu olhar e da minha estética", responde Toledo.

E o escritor ainda acrescenta outro detalhe: "O maior desafio desse trabalho e de qualquer outro trabalho é fugir do clichê, e até por isso a abordagem da visão feminina se encaixa, foi uma forma de fugir do clichê".

Em um mercado dominado por best sellers de youtubers e astros teens, apostar na poesia pode ser algo arriscado, mas não é suficiente para impedir Toledo. "As grandes editoras

estão quebrando e eu acho isso ótimo. Torço muito pelas livrarias de esquina e meu público é aquele que gosta de literatura de qualidade", defende o escritor.

Sobre a poesia, Toledo sugere que o gênero é hegemônico em seu trabalho, e que está disposto a trabalhar com diferentes vertentes literárias o mais rápido possível. "Tu gosto de poesia, naturalmente, mas não significa que estou preso a ela, inclusive já trabalho em outros projetos, e um deles é um romance", indica.

Ao ser questionado sobre porque o leitor deveria escolher a leitura de sua obra, Toledo é incisivo: "Porque é bom. É um livro levado a sério, com qualidade. Eu diria para as pessoas comprarem porque são boas histórias, que não querem subjugação".

Além dos contos, o livro conta com outro detalhe interessante: a capa é de autoria de Ana Flávia Silvestre, artista plástica filha de Toledo. E no lançamento do livro no Bar Beirute, o público ainda poderá acompanhar uma exposição de outras obras de Ana Flávia.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

Foto: Antonio Pessal



O escritor Wécio de Toledo: contos sob a perspectiva feminina

TRECHOS

"A polícia acaba de reprimir mais um ato violento dos black-blocs nas manifestações do Centro do Rio. Era pra ser um ato pacífico, porém, vândalos misturados aos manifestantes depredaram vários bancos e estabelecimentos comerciais, além de atarem fogo em lixeiras e atirarem pedras nos policiais, que reagiram com energia".

Reagiu com energia? Que linda maneira de dizer que a polícia desceu a borracha nas meninas que estavam lutando por seus direitos.

Fica quieta, Brigitte. Você não sabe o que está falando. Esses moleques são perigosos e só querem destruir tudo que nós conseguimos conquistar com o suor do nosso trabalho.